



BRAGANTIA

Revista Científica do Instituto Agrônomo, Campinas

Vol. 39

Campinas, maio de 1980

Nota n.º 10

ALLOCOLASPIS BRUNNEA (JACOBY, 1900), UMA PRAGA POLÍFAGA NA REGIÃO DE CAMPINAS (1)

CARLOS JORGE ROSSETTO, ANDRÉ LUIZ LOURENÇÃO (2), *Seção de Entomologia Fitotécnica*,
e MAURILO MONTEIRO TERRA (2), *Seção de Viticultura, Instituto Agrônomo*

Há doze anos o primeiro autor tem observado que no verão, todos os anos, ocorrem com regularidade na região de Campinas (SP), infestações generalizadas de adultos de *Allocolaspis brunnea* (Jacoby, 1900) (Coleoptera, Chrysomelidae) (3) da subfamília Eumolpinae, em grande número de espécies vegetais, causando danos severos em algumas oportunidades. Essa espécie de inseto, pela regularidade com que ocorre todos os anos, pela nocividade do seu dano, pela diversidade das espécies vegetais que ataca, pode ser considerada uma praga na região de Campinas.

Sintomas de dano: Os adultos de *A. brunnea* são mastigadores de pecíolos e partes novas do caule de diversas espécies vege-

tais. Não foi até hoje observado adulto comendo folhas das plantas. A preferência pelo pecíolo e caule é marcante. As plantas infestadas mostram áreas de pecíolos e caules novos carcomidas. Lesões mais profundas provocam o tombamento do pecíolo com secamento e morte das folhas. É típico encontrar folhas secas tombadas na vegetação infestada pelos adultos desse inseto. Em soja [*Glycine max* (L.) Merrill], os sintomas do dano da espécie podem ser confundidos com os danos de *Diabrotica speciosa* (Germar) (Coleoptera, Chrysomelidae). Esta última espécie, além de cortar pecíolos e nervuras primárias das folhas, provocando tombamento e secamento de partes do limbo ou da folha toda, danifica também

(1) Recebida para publicação a 2 de janeiro de 1980.

(2) Com bolsa de aperfeiçoamento do CNPq.

(3) Agradecimentos são devidos ao Dr. Gerhard Scherer, Museum G. Frey, Alemanha Ocidental, pela identificação da espécie do inseto. (Carta arquivada na Seção de Entomologia Fitotécnica do Instituto Agrônomo de 22 de junho de 1967).

o limbo foliar. Em condições de laboratório, a folha tombada devido ao ataque de *A. brunnea* teria o limbo foliar não danificado e, a folha tombada devido ao ataque de *D. speciosa*, teria o limbo foliar parcialmente comido. No campo, todavia, como é freqüente a ocorrência de coleópteros comedores de folha, em geral as folhas tombadas têm partes comidas, sendo mais difícil utilizar esse critério para separar o dano das duas espécies. A folha de soja tombada por *A. brunnea* pode mostrar partes do pecíolo carcomidas na face superior, o que constitui sintoma típico para essa espécie.

Hábitos dos adultos: Os adultos de *A. brunnea*, quando apanhados, procuram imediatamente fugir da luz, inserindo-se em frestas ou dobras. Quando soltos, procuram enterrar-se no solo. Provavelmente apresentam fototropismo negativo e geotropismo positivo. São de hábitos noturnos, passando o dia escondidos no solo, junto ao caule da planta da qual se alimentam. Observando-se os sintomas descritos na parte aérea da planta, é fácil encontrar os adultos desse coleóptero, removendo-se o solo até a profundidade de 5cm ao redor da planta. Em solos vermelhos, a coloração do inseto, marrom-avermelhada, torna a localização dos adultos mais difícil. Até vinte adultos desse inseto já foram encontrados no solo ao redor de uma muda de *Muntingia calabura* bastante danificada por eles.

Distribuição geográfica: O Dr. Gerhard Scherer, do Museum G. Frey da Alemanha Ocidental, especialista da família Chrysomelidae, informou através de carta (22-6-1967) que essa espécie se distribui pelo Amazonas, Pará e Mato Grosso, acrescentando-se agora São Paulo. É uma praga brasileira. Sua distribuição geográfica é provavelmente mais ampla que a supracitada.

Plantas hospedeiras: GALLO et alii ⁽⁴⁾ referiram essa espécie como praga do quiabeiro (*Hibiscus esculentus* L.) (Malvaceae), algodoeiro (*Gossypium hirsutum* L.) (Malvaceae) e rami (*Boehmeria nivea* Gaud.) (Urticaceae). Observações realizadas em Campinas confirmam que o quiabeiro e o rami são bastante danificados por esse inseto. Com relação ao algodoeiro, observou-se em 1967 que uma variedade de algodão sem glândulas era intensamente danificada pelo inseto, enquanto o algodoeiro comum era pouco danificado. O inseto é polí-fago e, além das três espécies vegetais supracitadas, os autores constataram a presença do adulto no solo ao lado das plantas das seguintes espécies apresentando sintomas: soja [(*Glycine max* (L.) Merrill)] (Leguminosae, Papilionoideae); uva (*Vitis vinifera* L.) (Vitaceae); corticeira (*Erythrina christa-galli* L.) (Leguminosae, Papilionoideae); quaresmeira (*Tibouchina* sp.) (Melastomataceae); jequitibá-vermelho do cerrado (*Cariniana rubra* Miers)

(4) GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R. P. L.; BATISTA, G. C. de; BERTI FILHO, E.; PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A. & ALVES, S. B. Manual de entomologia agrícola. São Paulo, Editora Agronômica Ceres, 1978. 531p.

(Lecythidaceae); paineira (*Ceiba erianthos* K. Schum.) (Bombacaceae), *Belangera tomentosa* Cambess. (Saxifragaceae) e calabura (*Muntingia calabura* L. (Tiliaceae) ⁽⁵⁾).

Época de ocorrência: Observações sumariadas no quadro 1, feitas durante dois anos no Centro Experimental de Campinas, do

Instituto Agronômico, em campo de rami, mostram que os adultos aparecem nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, desaparecendo o resto do ano. Em 1978 observou-se a presença dessa espécie em novembro, causando danos à corticeira (*Erythrina christa-galli*), mas, nos restantes oito meses do ano, sua presença nunca foi notada em Campinas.

QUADRO 1. — Número de adultos de *Allocolaspis brunnea* observados no solo ao lado do caule e número de folhas cortadas de dez plantas de rami, tomadas ao acaso de uma coleção de variedades do Centro Experimental do Instituto Agronômico, Campinas (SP) (*)

| Data da observação | Número de adultos observados | Número de folhas secas de pecíolos cortados |
|--------------------|------------------------------|---|
| 30-05-1972 | 0 | 0 |
| 2-06-1972 | 0 | 0 |
| 5-07-1972 | 0 | 0 |
| 3-08-1972 | 0 | 0 |
| 4-09-1972 | 0 | 0 |
| 2-10-1972 | 0 | 0 |
| 3-11-1972 | 0 | 0 |
| 4-12-1972 | 5 | 11 |
| 3-01-1973 | 10 | 14 |
| 5-02-1973 | 1 | 3 |
| 7-03-1973 | 0 | 0 |
| 4-04-1973 | 0 | 0 |
| 7-05-1973 | 0 | 0 |
| 5-06-1973 | 0 | 0 |
| 5-07-1973 | 0 | 0 |
| 7-08-1973 | 0 | 0 |
| 4-09-1973 | 0 | 0 |
| 4-10-1973 | 0 | 0 |
| 11-11-1973 | 0 | 0 |
| 11-12-1973 | 0 | 0 |
| 2-01-1974 | 5 | 7 |
| 6-02-1974 | 2 | 0 |
| 4-03-1974 | 0 | 0 |
| 5-04-1974 | 0 | 0 |
| 7-05-1974 | 0 | 0 |

(*) Agradecimentos são devidos ao Sr. Archangelo Marion, funcionário da Seção de Entomologia, pela colaboração.

⁽⁵⁾ Agradecimentos são devidos ao Dr. Condorcet Aranha, Seção de Botânica, Instituto Agronômico, pelas identificações das espécies vegetais.

**ALLOCOLASPIS BRUNNEA (JACOBY, 1900), A POLYPHAGOUS
PEST IN THE CAMPINAS REGION**

SUMMARY

This paper contains field observations on adults of *Allocolaspis brunnea* (Jacoby, 1900) (Coleoptera, Chrysomelidae), of the subfamily Eumolpinae, in the Campinas region of the State of São Paulo, Brazil. Observations were made on adult habits, seasonal occurrence, type of damage and plants used for food.

The adults of this species of leaf beetle spend the day hidden in the soil, near the main stem of the plant which they feed upon. At night they leave the soil and eat on petioles and young stems of the plant. Some petioles are cut by their feeding action and this results in a dry leaf which remains on the plant hanging from the cut petiole. They were never observed eating the leaves. The habits of the larvae are not known.

The adults occur only in November, December, January and February.

They are polyphagous and have been observed feeding in 9 different plant families. Plant species and families already observed being used for food by the adults are: okra (*Hibiscus esculentus* L.) and cotton (*Gossypium hirsutum* L.) of the family Malvaceae; grapevine (*Vitis vinifera* L.) of the family Vitaceae; soybean (*Glycine mas* (L.) Merrill) and cockscomb coral bean (*Erythrina christa-galli* L.) of the family Leguminosae, subfamily Papilionoideae; ramie (*Boehmeria nivea* Gaud.) of the family Urticaceae; Brazilian spiderflower (*Tibouchina* sp.) of the family Melastomataceae; jequitibá (*Cariniana rubra* Miers) of the family Lecythidaceae; silk-cotton tree (*Ceiba erianthos* K. Schum.) of the family Bombacaceae; *Belangeria tomentosa* Cambess., of the family Saxifragaceae, and calabur tree (*Muntingia calabura* L.) of the family Tiliaceae.